

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Mimimi não é com os Wayans, clã composto por 15 artistas conectados com a luta antirracista, que, no último fim de semana, emplacou uma vitória histórica em Hollywood... e bem no auge da Summer Season (a temporada de filmes de verão dos EUA, lotada de superproduções)... ao derrotarem o badalado (mas esquizofrênico) longa-metragem do He-Man. O atual “Mestres do Universo” perdeu para uma comédia que é violentíssima com a caretice: “Todo Mundo Em Pânico”.

Com o mesmo título (até no original, em inglês: “Scary Movie”) da chanchada que os consagrou, há 26 anos, a empreitada mais autoral da Família Wayans custou US\$ 30 milhões e embolsou US\$ 106 milhões em apenas quatro dias, de quarta até domingo. Chegaram a essa marca no mesmo fim de semana em que a indústria hollywoodiana emplacou seu primeiro bilhão de 2026: a animação “Super Mario Galaxy”.

Já “The Masters of the Universe”, mesmo com Garcia Júnior gritando “Eu tenho a força!” nas cópias dubladas do Brasil, pastou na grama da indiferença, prejudicado pela necessidade atávica de seus roteiristas em implementar piadinhas contra a representação masculina e contra o próprio desenho animado (de 1983) do qual se deriva. Gastou cerca de US\$ 170 milhões para sair do papel (algumas fontes falam em

Fatura a liberdade

Novo ‘Todo Mundo Em Pânico’, comemorativo dos 26 anos da franquia dos irmãos Wayans, ganha de lavada do longa do He-Man, apostando no escracho contra a ‘correção política’



Os Wayans mandam o f... para correção política festejando o êxito da mais nova versão de ‘Todo Mundo Em Pânico’

US\$ 200 milhões), mas arrecadou só US\$ 54 milhões.

Enquanto o He-Man chegou cercado de discursos pavimentados

pelos patrulhas da correção política (as mesmas que esmagaram o fôlego das produções cômicas), o novo “Scary Movie” se

besunta na anarquia, pisando pesado no acelerador do deboche, sem poupar a esquerda, a direita, o centro, os Republicanos e os

Democratas de ataques. O nome do longa segue fazendo troça com a franquia “Pânico” (1996-2026), mas os Wayans estendem sua metralhadora para outros sucessos do terror, como “Corra!”, “Longlegs”, “M3GAN”, “A Hora do Mal” e “Terrifier”.

O oceano de palavões no script e a aposta em heróis tortos, como o maconheiro profissional Shorty (papel de Marlon Wayans, do fenômeno “As Branque-las”), valeu à produção saravadas de críticas azedas. Esse azedume entre resenhistas americanos e o nariz torcido da ala woke só fizeram fomentar a procura do público pelo novo “Todo Mundo Em Pânico”, que é hilário.

Na trama, a vítima preferida do assassino serial Ghostface, Cindy Campbell (Anna Faris), vive em reclusão, encachando a “caveira”, numa casa repleta de rifles e de armadilhas, à espera de seu ferrabrás. Quando sinais de que ele está vivo, ativo e sangrento se fazem notar, a turma de Cindy, formada por um paciente de uma cura gay (fracassada), Ray Wilkins (Shawn Wayans), e os irmãos Shorty e Brenda Meeks (Marlon e Regina Hall), reaparecem para ajudá-la.

Outro filme que celebra a força da cultura negra no cinemão ocupa considerável destaque no pódio das bilheterias internacionais: “Michael”, de Antoine Fuqua. A cinebiografia do cantor Michael Jackson (1958-2009), ambientada entre a segunda metade dos anos 1960 e 1986, já arrecadou US\$ 888,6 milhões, ocupando o segundo lugar na raia dos maiores faturamentos do ano âmbito cinematográfico. “Dia D”, de Steven Spielberg, chega a ela nesta quinta, com fome.

Esquenta do Dia dos Namorados no Estação

O ultrarromântico ‘Uma Linda Mulher’ é destaque de semana repleta de títulos para se ver a dois, no maior love

Batizada em referência a um sucesso de público e crítica de Arnaldo Jabor (1950-2022), o “Eu Sei Que Vou Te Amar” (1986), responsável por premiar Fernanda Torres em Cannes, a mostra do Grupo Estação organizada em torno do Dia dos Namorados volta a mobilizar o Rio, numa se-

gunda edição que abre telas nesta terça-feira, num “esquenta” para o 12 de junho. Abre com “Conto de Verão” (1986), de Éric Rohmer (1920-2010), no Estação Rio, e com o oscarizado “Aconteceu Naquela Noite” (1934), de Frank Capra (1897-1991), no Estação Gávea, ambos às 14h.



Olhe para seu benquerer como Julia Roberts e Richard Gere se miravam em ‘Uma Linda Mulher’, esta noite no Estação Gávea

A pedida da noite, no complexo de Botafogo, é “Anjos Caídos” (1995), de Wong Kar-Wai, en-

quanto a boa do cine lá da Marquês de São Vicente (nº 52) é “Uma Linda Mulher” (1990), com o “Pretty Woman” de Roy Orbison (1936-1988) a embalar Julia Roberts e Richard Gere.

Para a festa dos pombinhos, nesta sexta, às 14h, a sala da Vo-

luntários da Pátria nº 35 vai de Luchino Visconti (1906-1976) e suas “Noites Brancas”, lá de 1957. Já o Shopping da Gávea entra em campo, às 21h, com “Um Caminho Para Dois” (1967), estrelado por Audrey Hepburn (1929-1993) e Albert Finney (1936-2019), que valeu a Concha de Ouro do Festival de San Sebastián, na Espanha, a Stanley Donen (1924-2019).

Para segunda-feira, no Estação Rio de Botafogo, os apaixonados que renovarem seus votos de amor nesta sexta estão convidados a revalidar o benquerer com “Bar Esperança – O último que fecha” (1983), às 21h. É um dos maiores filmes do Brasil na década de 1980, assinado por Hugo Carvana, poeta das telas que, há 12 anos, cometeu a indelicadeza de deixar este mundo sem pedir licença à saudade da gente. Ele e Marília Pêra (1943-2015) tacam fogo no lirismo na história de um casal – ela, atriz; ele, roteirista – que busca a redenção. (R. F.)